

Sob Bolsonaro, Abin espionou políticos, jornalistas e ministros do STF, diz PF

— Agência Brasileira de Inteligência é alvo de buscas por 33 mil monitoramentos ilegais durante o governo passado; dois servidores são presos e diretores são afastados do órgão

Uma operação da Polícia Federal colocou a Agência Brasileira de Inteligência (Abin) no centro de uma investigação sobre espionagem de políticos, advogados, jornalistas e ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) durante o governo de Jair Bolsonaro (PL). Ontem, dois servidores da agência foram presos sob suspeita de usar indevidamente um sistema de geolocalização de celulares do órgão. Segundo a PF, o sistema First Mile fez 33 mil monitoramentos ilegais sob a gestão Bolsonaro.

Pelo menos 1,8 mil usos desse programa foram destinados à vigilância ilegal de pessoas que o governo do ex-presidente considerava adversários, conforme informações do jornal O Globo. A lista incluiu um homônimo do ministro do Supremo Alexandre de Moraes — o que, para os investigadores, reforça a suspeita de que o magistrado tenha sido alvo do esquema de monitoramento pela agência. Para não deixar vestígios, a “gangue Abin de rastreamento”, como são chamados os servidores alvo da operação, apagou dos computadores a grande maioria dos acessos, de acordo com reportagem da TV Globo.

O sistema First Mile — adquirido no governo de Michel Temer (MDB) — é capaz de detectar um indivíduo com base na localização de aparelhos que usam as redes 2G, 3G e 4G. Para encontrar o alvo, basta digitar o número do contato telefônico no programa e acompanhar em um mapa a última posição. Desenvolvido pela empresa israelense Cognyte (ex-Verint), o software se baseia em torres de telecomunicações instaladas em diferentes regiões para captar os dados de cada aparelho telefônico e, então, informar o histórico de deslocamento (mais informações nesta página).



Operação Última Milha realizou buscas na sede da Abin, em Brasília; agentes vasculharam, ainda, 25 endereços em quatro Estados

A PF afirmou que o grupo sob suspeita teria usado um “software intrusivo na infraestrutura crítica de telefonia brasileira” para rastrear celulares “reiteradas vezes”. À época, a Abin era comandada por Alexandre Ramagem, aliado de Bolsonaro e hoje deputado federal pelo PL do Rio.

REUNIÃO. Na reunião ministerial de abril de 2020 — que levou à abertura de inquérito para apurar possível interferência de Bolsonaro na PF — o então presidente reclamou de não receber informações da PF e outros órgãos de segurança. “Sistemas de informações, o meu funciona. O meu particular funciona. Os que têm oficialmente desinformam. E, voltando ao tema, prefiro não ter informação a ser desinformado em cima de informações que eu tenho”, disse.

Em nota, a Abin disse que a corregedoria-geral da agência concluiu, em fevereiro, uma apuração interna — para verificar a regularidade do uso de sistema de geolocalização adquirido pelo órgão em 2018. A partir das conclusões dessa correi-

ção, foi instaurada sindicância investigativa no dia 21 de março. De acordo com a Abin, a ferramenta deixou de ser utilizada em maio de 2021. Ramagem, por sua vez, afirmou que o First Mile foi adquirido antes do governo Bolsonaro e que, ao assumir a agência, determinou uma auditoria interna e encaminhou o contrato do sistema de espionagem para a corregedoria interna (mais informações na pag. A10).

Entidade OAB vê espionagem de advogados e pede a Alexandre de Moraes acesso à investigação

DETIDOS. Os dois servidores presos ontem são Rodrigo Colli e Eduardo Arthur Izzycky. Eles foram detidos no Distrito Federal. Em 2016, Izzycky participou com palestrante da CPI sobre crimes cibernéticos, na Câmara. Ele atuou em investigações contra terrorismo cibernético por ocasião da visita do papa Francisco ao Brasil, em 2013, e da Copa do Mun-

do de 2014. Naquele período, atuava também em questões de segurança envolvendo os Jogos Olímpicos do Rio.

De acordo com a PF, “além do uso indevido do sistema, apura-se a atuação de dois servidores da agência que, em razão da possibilidade de demissão em processo administrativo disciplinar, teriam utilizado o conhecimento sobre o uso indevido do sistema como meio de coerção indireta para evitar a demissão”.

Na noite de ontem, a Casa Civil anunciou a demissão de Colli e Izzycky. Mas, de acordo com a pasta, a exoneração não teve relação com a operação da PF. Segundo nota, os dois cometeram infrações administrativas ao interferir em prego que contratou uma empresa de tecnologia para “coleta de dados e fontes da internet”.

DÓLARES. Além de vasculharem a sede da Abin, em Brasília, agentes fizeram buscas em endereços em São Paulo, Goiás, Paraná e Santa Catarina. As ordens foram expedidas por Moraes, que determinou, ainda, o afastamento de

cinco funcionários da agência — dois eram diretores do órgão. Na casa de um deles, Paulo Maurício, a PF apreendeu quase US\$ 172 mil em espécie. Outro alvo da operação é filho do general da reserva Carlos Alberto dos Santos Cruz, ex-ministro de Bolsonaro. Caio Cesar dos Santos Cruz teria participado das tratativas de venda do programa usado indevidamente para espionagem.

A investigação mira possíveis crimes de invasão de dispositivo informático alheio, organização criminosa e interceptação de comunicações telefônicas, de informática ou telemática sem autorização judicial ou com objetivos não autorizados em lei. As defesas dos citados não foram localizadas ou não responderam.

A Abin é o órgão principal do Sistema Brasileiro de Inteligência e tem como função fornecer informações estratégicas ao Planalto. O atual diretor é Luiz Fernando Corrêa, nomeado pelo presidente Lula em maio. ● GABRIEL DE SOUSA, RAYANDERSON GUERRA, PÉPITA ORTEGA, RICARDO CORRÊA, HEITOR MAZZOCCO E ISABELLA ALONSO PANHO

Para entender

● **First Mile**

O programa First Mile foi desenvolvido pela empresa israelense Cognyte e se baseia em torres de telecomunicações para captar os dados de cada aparelho telefônico

● **Tecnologia**

O sistema de monitoramento usado indevidamente por servidores da Abin detecta um indivíduo com base na localização de aparelhos que usam as redes 2G, 3G e 4G. Para encontrar o alvo, basta digitar o número do contato telefônico e acompanhar em um mapa

● **Uso indevido**

Segundo reportagem do jornal O Globo de março, durante os três primeiros anos do governo Bolsonaro, a Abin teria usado, sem qualquer protocolo oficial, a ferramenta First Mile para monitorar os passos de até 10 mil proprietários de aparelhos celulares a cada 12 meses

● **Investigação**

Em março, o Ministério Público Federal enviou um pedido de informações à Abin e à empresa Cognyte sobre a utilização do sistema de geolocalização de dispositivos móveis em tempo real. O caso motivou ainda a abertura de uma investigação na Anatel

● **Aquisição**

O contrato, com dispensa de licitação, para o uso do software de localização teve início no fim de 2018, no governo de Michel Temer (MDB). O programa foi comprado por R\$ 5,7 milhões da Cognyte, de acordo com o Ministério Público Federal

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Política Caderno: A Pagina: 8